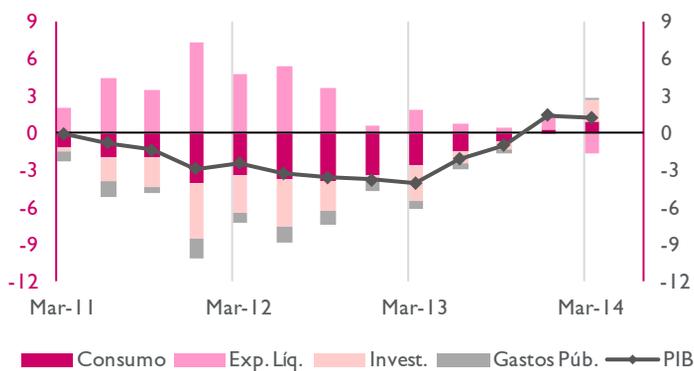


Economia portuguesa interrompe trajetória de crescimento no 1º trimestre

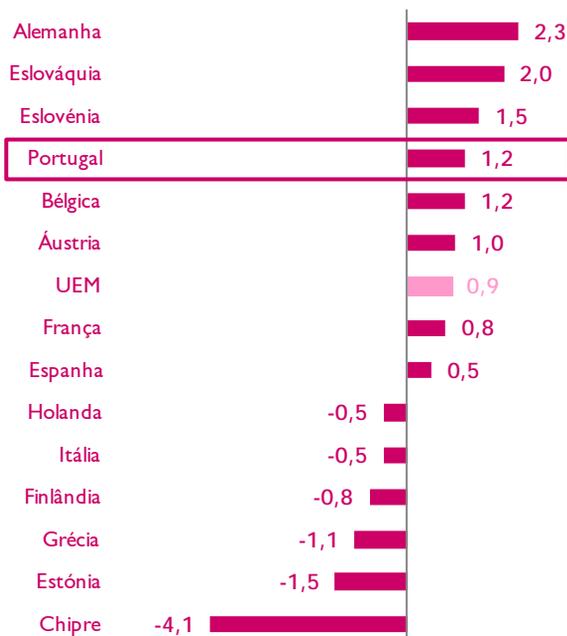
No 2º trimestre, o PIB deverá crescer moderadamente

- A queda sequencial do PIB português de 0,6% no primeiro trimestre de 2014 refletiu, sobretudo, o enfraquecimento das dinâmicas que sustentaram o movimento de retoma que se verificou ao longo de 2013, e não tanto a ocorrência de efeitos pontuais relacionados com a quebra temporária das exportações de combustíveis. De facto, o recuo das componentes do consumo de bens não duradouros e do investimento em capital fixo retiraram 1,0 p.p. ao crescimento da economia, sendo que a forte quebra do contributo das exportações foi compensada por um efeito de magnitude semelhante, mas de sinal contrário, da acumulação de existências, com grande incidência em produtos petrolíferos. Do lado da oferta, é de registar a contração de todos os principais setores de atividade, com exceção dos serviços.
- Em termos homólogos, o PIB desacelerou ligeiramente, essencialmente, em virtude do arrefecimento do investimento em capital fixo, já que a forte queda das exportações líquidas foi compensada pelo contributo muito positivo da variação de existências.
- Para o segundo trimestre esperamos um crescimento em cadeia do PIB, embora moderado, refletindo a expectativa de que a recuperação do consumo de bens não duradouros, do investimento em equipamento e das exportações líquidas seja suficiente para compensar a provável queda do investimento em construção e a reversão do contributo positivo da variação das existências. Porém, o desempenho da economia portuguesa na segunda metade de 2014 poderá deteriorar-se em face da incerteza relativa à evolução da política orçamental doméstica e dos indícios de esmorecimento da economia mundial.

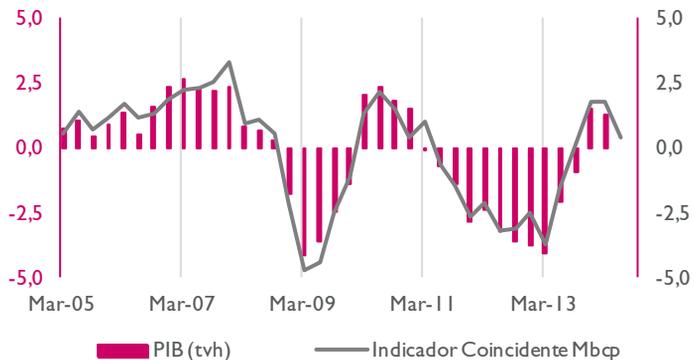
CONTRIBUTOS PARA A VARIAÇÃO HOMÓLOGA DO PIB



VARIAÇÃO DO PIB NO 1ºT NA UEM (tvh)



PIB VS INDICADOR COINCIDENTE MILLENNIUM BCP (tvh)



Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais; Eurostat; Datastream; Millenniumbcp